

Música

CONGÊNITO

29 de Setembro, 2022 Inside 0 comentários

Quinto álbum do artista luso-brasileiro RICARDO BACELAR é seu primeiro projeto de intérprete

O novo disco do ex integrante dos Hanói Hanói, grupo referência da música pop-rock brasileira, será editado em formato físico e digital, no Brasil, Portugal, EUA e Japão em simultâneo.



Ouçã o álbum: <https://ffm.to/jasmincongenito>

Nascido no Ceará, nordeste do Brasil, o músico, compositor, arranjador e produtor musical luso-brasileiro Ricardo Bacelar começou a estreitar ainda mais a sua relação com Portugal quando esteve no país, em 2018, para apresentar ao público *Sebastiana* (seu terceiro disco solo), em uma série de concertos. Ao contrário dos outros discos já editados, seu quinto álbum, batizado de *Congênito*, título de um clássico de Luiz Melodia, é um projeto de intérprete, no qual Ricardo está à frente dos vocais, em um alinhamento escolhido à dedo: “Busquei montar um mosaico de ritmos e reunir temas que eu gosto e que têm entre si uma unidade. Não quis gravar composições minhas: me apropriei do discurso, das canções, e busquei trazer releituras”, define Ricardo.

Dentre os compositores escolhidos, sete são nordestinos, como Bacelar. Os parceiros Lenine e Lula Queiroga (*O último pôr do sol* <https://www.youtube.com/watch?v=gESWIKz-krQ>); Caetano Veloso (*A tua presença morena* <https://www.youtube.com/watch?v=T7nHjeCfxN4>); Gilberto Gil (*Estrela*); Belchior (*Paralelas*); Djavan (*Lambada de serpente*) e Chico César, parceiro de Ivan Lins e Victor Martins em *Soberana Rosa*, ou *She walks this earth* <https://youtu.be/RCGaCXgzKN8> na versão para o inglês gravada em *Congênito*.

Canções de Chico Buarque (*Morena dos olhos d'água*), Adriana Calcanhotto (*Mentiras*), Jorge Mautner e Nelson Jacobina (*Maracatu Atômico* <https://www.youtube.com/watch?v=efF56LCWZFW>); Dori Caymmi e Paulo César Pinheiro (*Estrela da terra*); a canção título de Luiz Melodia e o clássico samba-canção *É preciso perder* (Carlos Coqueijo/Alcyvandro Luz), completam a seleção. Além das plataformas de streaming, o álbum também está sendo lançado no formato físico (CD), junto estão sendo editados 4 vídeos e um documentário com registros dos bastidores do processo de gravação.

Não é a primeira vez que Bacelar assume sua faceta de cantor. Desde os tempos dos Hanói Hanói, grupo que destacou-se na cena dos anos 1980 com temas que foram editados também por Caetano Veloso, Cazua e Gilberto Gil, entre outros, e no qual entrou aos 18 anos, Ricardo já fazia vocais. “Aprendi muito nos 11 anos de estrada com os Hanói Hanói. Era muito

intenso, porque o rock é uma linguagem visceral. Em paralelo à banda, fui para outros projetos, gravando e produzindo com vários artistas. Passei a compor para cinema, publicidade, teatro e televisão. Foi muito importante para o meu crescimento”, pontua.

Na construção de sua sólida carreira solo, a intimidade de Ricardo Bacelar com o microfone foi crescendo em meio a projetos instrumentais. Além dos singles “Nada será como antes”, com Delia Fischer, e “Vício elegante”, parceria com Belchior, Bacelar gravou os vocais de “Oh mana deixa eu ir” em seu elogiado álbum “Sebastiana” (2018). “Passei a praticar o canto como uma nova linguagem em meus shows. Foi um processo que veio espontaneamente: quando vi, já estava cantando”. Averso a rótulos, Bacelar acredita que é fundamental ter liberdade para ousar: “Nunca gostei de ficar rotulado, dentro de uma caixinha. Como toco muitos instrumentos, posso transitar pelos mundos da música instrumental, da música popular e da música erudita, e isso é muito bom.”

Congênito é fruto ainda de um desafio solitário que nasceu da pandemia e da vontade de Bacelar de explorar todos os recursos do Jasmín Studio, que montou em Fortaleza, Ceará. Sozinho em seu estúdio de gravação e com o auxílio de publicações internacionais especializadas, o multi-instrumentista entrou em ação: “Gravar todos os instrumentos, como eu fiz, exige doses de ousadia, técnica e muita paciência. Tive que me dedicar, pesquisar sobre a sala de gravação, os equipamentos. Cada instrumento que você coloca é como um tempero no caldeirão de sonoridades do álbum. Fui experimentando as músicas, vendo o que funcionava, e eu adoro esse trabalho de laboratório”, avalia.

O novo álbum sai pelo selo Jasmín Music, que nasceu do estúdio no qual, além de *Congênito*, foram gravados o álbum de Ricardo Bacelar e Cainã Cavalcante (“Paracosmo”), e o single “De passagem”, com a participação especialíssima de Toninho Horta. “No processo de construção do estúdio tive a ideia do selo, para que eu possa gravar os meus discos e também trabalhos com outros músicos e artistas. Atualmente, o estúdio está entre os mais importantes da América Latina porque traz muita tecnologia embarcada, como o Dolby Atmos e som em 3D. A ideia é poder exercer o ofício de produtor, músico e compositor de uma forma mais intensa”, resume Bacelar.

Além do Brasil, Ricardo Bacelar está a editar *Congênito* em Portugal, nos Estados Unidos e no Japão. Os álbuns “Sebastiana” e “Ao vivo no Rio” (2020) entraram no Top 50 de execução das rádios de jazz dos EUA. “Acho que o que chama atenção lá fora é essa carga de brasilidade da música que eu faço. A nossa cultura é riquíssima, traz muitos elementos da África e da Europa, e tem uma mistura com o jazz americano que trouxe a bossa nova”, finaliza.

Reportório *Congênito* – Ricardo Bacelar

- 1 – O último pôr do sol (Lenine/Lula Queiroga)
- 2 – She walks this earth (Ivan Lins/Vitor Martins/Chico César/Brenda Russell)
- 3 – Congênito (Luiz Melodia)
- 4 – Morena dos olhos d'água (Chico Buarque)
- 5 – A tua presença morena (Caetano Veloso)
- 6 – Estrela (Gilberto Gil)
- 7- Mentiras (Adriana Calcanhoto)
- 8 – É preciso perder (Carlos Coqueijo/ Alcyvandro Luz)
- 9 – Paralelas (Belchior)
- 10 – Estrela da terra (Dori Caymmi/Paulo César Pinheiro)
- 11 – Lambada de serpente (Djavan)
- 12 – Maracatú Atômico (Jorge Mautner/Nelson Jacobina)

Jasmín Studio, em janeiro/março de 2022

Técnico de gravação: Melk

Mixado por Beto Neves

Masterizado por Carlos Freitas

Estéreo e Dolby Atmos



← NOW UNITED REGRESSAM A PORTUGAL EM NOVEMBRO DESTES ANO.

Luís Cidade venceu prólogo na Baja TT Sharish Gin →

Deixe uma resposta

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com *

Comentário

Nome *

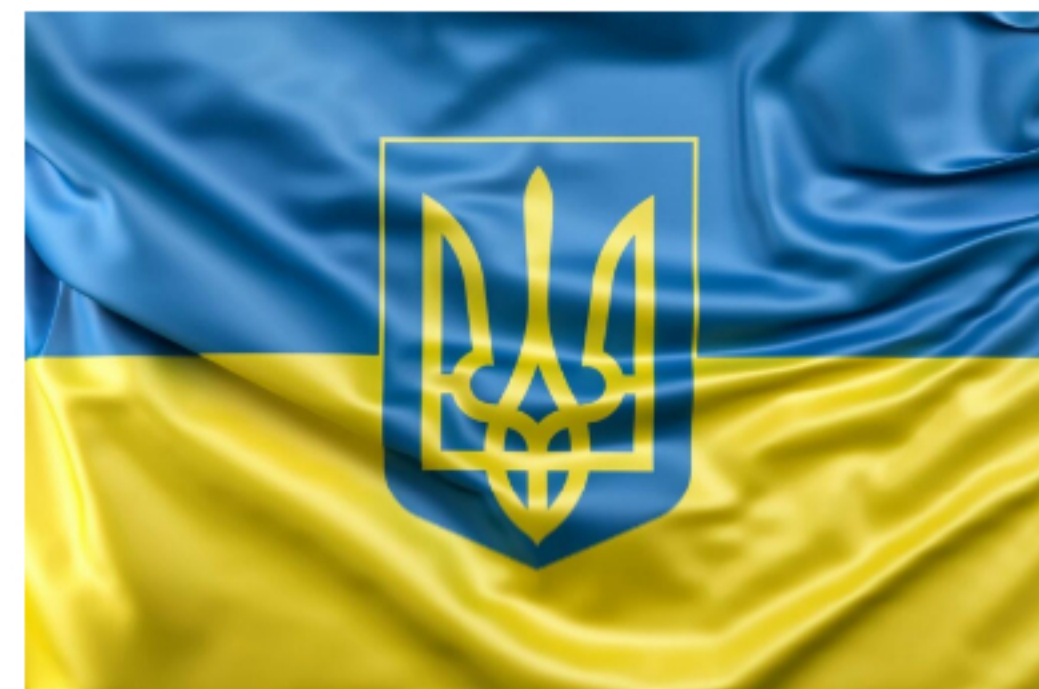
Email *

Publicar comentário

Votação!

Na tua opinião, qual a melhor solução para acabarmos de imediato com esta guerra na Ucrânia?

Votar!



Passatempo Jornal Inside



Arquivo

Arquivo de artigos do Jornal Inside



Oíço o que quiser, onde me apetecer! **A minha sala de concertos privada!**

